



AVIFAUNA EM FRAGMENTOS FLORESTAIS NO MUNICÍPIO DE RIO NEGRINHO, ESTADO DE SANTA CATARINA

Daniela Hubner¹
Maristela Povaluk²

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi identificar as aves encontradas em fragmentos de reflorestamento comercial com mata nativa. Primeiramente foram constatadas as espécies de aves que frequentam as áreas de reflorestamento comercial de pinus e eucalipto e as áreas de vegetação nativa. Caracterizou como pesquisa bibliográfica, de campo, por meio de verificações “*in loco*”, com o auxílio de um binóculo 8x40mm, registros sonoros e fotográficos, filmagens e fichas de observação, sobre a ave pesquisada e o local onde esta foi localizada. A identificação sonora de cada ave foi efetuada por meio da comparação do site wikiaves. Constatou-se que 87 espécies de aves frequentam a referida propriedade, 57 espécies são restritas ao ambiente de mata nativa, entre estas: *Penelope obscura*, *Sicalis flaveola*, *Hemithraupis guira*, *Cacicus chrysopterus*, *Saltator similis* e *Geothlypis aequinoctialis* e 30 espécies de aves frequentam reflorestamento comercial, como *Dendrocolaptes platyrostris*, *Cyanocorax chrysops* e *Turdus rufiventris*, grande parte registrada em reflorestamento de pinus e uma pequena parte em reflorestamento de eucalipto. Também foram constatadas espécies migratórias que estiveram em reflorestamento de pinus e eucalipto como *Patagioenas picazuro* e espécies ameaçadas de extinção como *Amazona vinacea* que frequentaram a propriedade particular durante a realização da pesquisa. O estudo da avifauna realizado nesta pesquisa foi de extrema importância para a pesquisadora, com relação a sua formação de bióloga, pois as aves refletem as condições de um ecossistema, dessa maneira, são relevantes técnicas de manejo adequadas para a preservação do meio ambiente, tendo como base a sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Aves. Reflorestamento de pinus. Reflorestamento de eucalipto.

BIRDS IN FOREST FRAGMENTS IN THE CITY OF RIO NEGRINHO, SANTA CATARINA

ABSTRAC: The objective of this research was to identify the birds found in fragments of commercial reforestation with native forest. First, it was observed bird species that frequent the area of commercial pine reforestations, eucalyptus trees and native vegetation. It is characterized as literature, field, through checks “*in place*”, with the help of a binocular 8x40mm, sound recordings and photographic

¹Graduada em Ciências Biológicas, pela Universidade do Contestado. E-mail: dani.hubner@hotmail.com

²Professora Orientadora da UnC – Universidade do Contestado – Campus Mafra. Mestre em Educação: Ensino Superior – FURB, doutora em Educação – PUC/PR. Sediada no município de Papanduva, SC, email: maristela@unc.br

footage and observation sheets about the bird searched and where it was located. The sound of each bird identification was made by comparing to the site wikiaves. It was found 87 species of birds which frequent the property, 57 species are restricted to the native forest, among them, there are: *Penelope obscura*, *Sicalis flaveola*, *Hemithraupis guira*, *Cacicus chrysopterus*, *Saltator similis* and *Geothlypis aequinoctialis* and 30 species of birds which frequent commercial reforestation, as *Dendrocolaptes platyrostris*, *Cyanocorax chrysops* and *Turdus rufiventris*, largely recorded in the pine reforestation and a small part in the eucalyptus plantations. It was also found in migratory species that have been in pine and eucalyptus reforested areas, such as *Patagioenas picazuro* and endangered species such as *Amazon vinacea* which has been living in the private property during the research. The study of the avifauna that conducted this work was extremely important to the researcher, in relation to herbiologist formation, because the birds reflect the conditions of an ecosystem, thus, there are relevant management techniques appropriate for the preservation of the environment, based on the environmental sustainability.

Keywords: Birds. Reforestation of pine. Eucalyptus reforestation.

INTRODUÇÃO

As aves são seres de extrema importância para o meio ambiente. Possuem funções biológicas fundamentais ao equilíbrio ecológico, além de enriquecer a natureza com a sua beleza e vocalização. Por serem muito sensíveis às condições adversas do meio ambiente, as aves são excelentes indicadoras das condições ambientais.

A Região Norte de Santa Catarina é marcada com várias paisagens de reflorestamentos comerciais, como pinus e eucalipto. Analisando essas paisagens que dividem espaço com a mata nativa Floresta Ombrófila Mista, evidenciou-se que existem espécies de aves que frequentam esses ambientes para descanso, abrigo, nidificação e alimentação das aves insetívoras.

Levantamentos da avifauna são instrumentos importantes para a avaliação da biodiversidade. Conhecer as espécies de aves e suas características é fundamental para sua conservação, manejo futuro do ecossistema e das espécies relacionadas a ele. Pois a mudança da cobertura vegetal de um determinado ambiente afeta diretamente no comportamento e nos hábitos de uma ave.

Este projeto teve por finalidade, identificar as aves encontradas em fragmentos de reflorestamento comercial com mata nativa, em uma propriedade particular do bairro São Pedro em Rio Negrinho, SC.

A importância de se realizar esta pesquisa foi a possibilidade de produzir maior conhecimento, à comunidade, em relação à avifauna, tendo relevância científica e ecológica, além de sensibilizar as empresas do setor florestal em desenvolver técnicas de manejo adequadas para a preservação das aves que são muito importantes ao meio ambiente.

Em Santa Catarina restam menos de 1% do ecossistema original, devido à exploração da madeira e pela substituição de sua área de domínio pela agricultura e reflorestamento de pinus e eucalipto. Em conformidade Vibrans et al (2013, p. 21):

Ficaram evidentes durante a execução do levantamento o pequeno tamanho dos fragmentos de floresta, a grande distância entre os remanescentes florestais bem conservados e o consequente isolamento desses pela agricultura, povoamentos de *Pinus* e *Eucalyptus* e pastagens.

Conforme Sick (2001), a única espécie de ave que é exclusiva dos pinheirais é o furnarídeo *Leptasthenura setaria*. A gralha-azul, *Cyanocorax caeruleus*, sempre citada como ave típica dos pinheirais, ocorre frequentemente em outros tipos de mata. No extremo sul *Amazona pretrei* é, periodicamente, ave de pinheiral, apreciando os pinhões.

Segundo Primack; Rodrigues (2001, p.17):“Uma comunidade biológica é definida pelas espécies que ocupam uma determinada localidade e pelas interações entre essas espécies”.

A fragmentação de habitat é o processo pelo qual uma grande área contínua é reduzida e dividida em dois ou mais fragmentos. Este fator pode levar a uma rápida perda das espécies que ainda restam, uma vez que cria barreiras para o processo normal de dispersão, colonização e alimentação.

É inquestionável e urgente que as populações tenham acesso aos conhecimentos científicos e suas tecnologias relacionados à biodiversidade, uma vez que, de modo recorrente, amplia-se demandas que remetem à participação popular, o que implica na capacidade das pessoas envolvidas em reconhecer, analisar, enfim, compreender mais sobre nosso patrimônio natural, seus fenômenos, características e fragilidades e, para que isso ocorra, faz-se necessário uma sólida educação científica (SEVEGNANI; SCHROEDER, 2013, p. 14).

No Brasil, até meados da década de 60, as florestas nativas, foram cortadas sem qualquer preocupação com a racionalização da sua extração. A prática de manejos não sustentáveis em larga escala, e por um longo período levaram ao comprometimento da deficiência do setor florestal brasileiro. “O avanço da civilização, a exploração econômica e a devastação de matas nativas impuseram sacrifícios ambientais à natureza, em nome do progresso” (FREY, 2003, p. 21).

Com a escassez desse recurso natural, buscou-se uma alternativa sustentável para atender a demanda crescente de produtos advindos da madeira. Iniciou-se, assim, o plantio de monoculturas, principalmente de pinus e eucalipto.

As aves estão distribuídas por, praticamente, todas as regiões do planeta, e suas características mais marcantes estão relacionadas à capacidade de voar, apesar de algumas aves terem perdido essa competência no curso da evolução.

Mas as aves devem fazer muito mais que voar. Elas devem alimentar-se e converter o alimento em combustível altamente energético; elas devem escapar de predadores; elas devem ser capazes de reparar suas próprias lesões; elas devem ser capazes de resfriar-se quando está muito quente e

de aquecer-se quando está muito frio; e o mais importante de tudo é que elas devem reproduzir-se (HICKMAN; ROBERTS; LARSON, 2009, p. 556).

A estrutura física da voz se adapta às condições acústicas de diversos habitats. A voz é um importante meio de comunicação das aves, que se dirige quase exclusivamente entre indivíduos de mesma espécie, servindo a várias finalidades.

As aves desempenham funções ecológicas muito importantes e úteis no meio ambiente. Conforme seus hábitos alimentares, elas ajudam no controle de pragas e também controlam as populações de outros animais. Realizam trabalho de limpeza da natureza e a reciclagem do material biológico.

Em suas migrações, as aves visitantes ou atravessam o Brasil ou permanecem aqui durante algumas semanas ou meses. Na maioria dos casos trata-se de espécies que procuram o Brasil durante o inverno frio dos seus países de origem. De um modo geral o principal ponto de atração não é a temperatura mais elevada dos trópicos e subtropicais, mas a maior quantidade de alimentos nas regiões quentes onde influi decididamente a sucessão dos períodos de chuva e seca (SICK, 2001, p. 131).

As aves contribuem bastante no processo de polinização das plantas. São regeneradoras de florestas, sendo importantes na recuperação de áreas degradadas, ao se alimentarem dos frutos fazem a dispersão das sementes. As fezes das aves são bastante utilizadas como adubo orgânico.

A maioria das pesquisas, referente à faunística ornitológica de Santa Catarina, tem sido realizada em áreas florestais, principalmente na formação Floresta Ombrófila Densa e áreas litorâneas. Apesar disso, há grande tendência à expansão dos estudos de ornitofauna para outras regiões (HÜBEL, 2012, p.21). Uma das obras de maior importância para a pesquisa ornitológica catarinense é o trabalho publicado pela FATMA por Lenir Alda do Rosário (1996).

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi efetuada através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, por meio de verificação “*in loco*”, com fichas de observação, registros fotográficos e sonoros, tendo como base o método qualitativo e quantitativo. O local utilizado para efetuar a presente pesquisa foi em uma propriedade particular do bairro São Pedro em Rio Negrinho, SC, com área de aproximadamente 15 ha. A amostra foi a avifauna em mata nativa e reflorestamento comercial de *Pinus* e *Eucalyptus* constatada na propriedade entre os meses de março de 2013 e outubro de 2013.

A pesquisa de campo foi efetuada através das seguintes etapas:

- Determinação da área onde foi realizada a pesquisa;
- Elaboração das fichas de observação;
- Saídas de campo para a realização das observações;

- Pesquisa de campo com verificação “*in loco*” por meio de fichas de observação;
- Registros visuais e sonoros das aves pesquisadas;
- Desenho das aves, apresentando suas características marcantes;
- Anotação do ambiente em que foi observada a ave;
- Identificação das aves através de guias de campo;
- Identificação sonora das aves por meio de comparação do site wikiaves, efetuando de cada ave;
- Comparação da avifauna encontrada nas áreas de reflorestamentos comerciais e mata nativa;
- Verificação da ocorrência de aves migratórias em ambientes de reflorestamento comercial;
- Averiguação de aves ameaçadas de extinção que frequentam os ambientes da pesquisa.

RESULTADOS

Após a implementação da pesquisa, os dados obtidos foram organizados descritivamente e através de gráficos e tabelas, para evidenciar os resultados, de maneira clara e objetiva, caracterizando-se como pesquisa qualitativa e quantitativa.

DADOS RELACIONADOS ÀS ESPÉCIES DE AVES QUE FREQUENTAM AS ÁREAS DE REFLORESTAMENTO COMERCIAL DE PINUS E EUCALIPTO

As espécies de aves registradas em reflorestamento comercial de pinus e eucalipto foram evidenciadas tanto no período matutino quanto vespertino, fato interessante é que estas aves permaneciam mais nas bordas dos reflorestamentos, onde havia corredor ou contato com outras espécies de árvores, ou também ficavam na copa das árvores(quadro 1).

Algumas espécies de aves não foram identificadas, pelo fato de serem muito ágeis, estarem entre os galhos ou a visualização não ser bem definida, devido às condições climáticas.

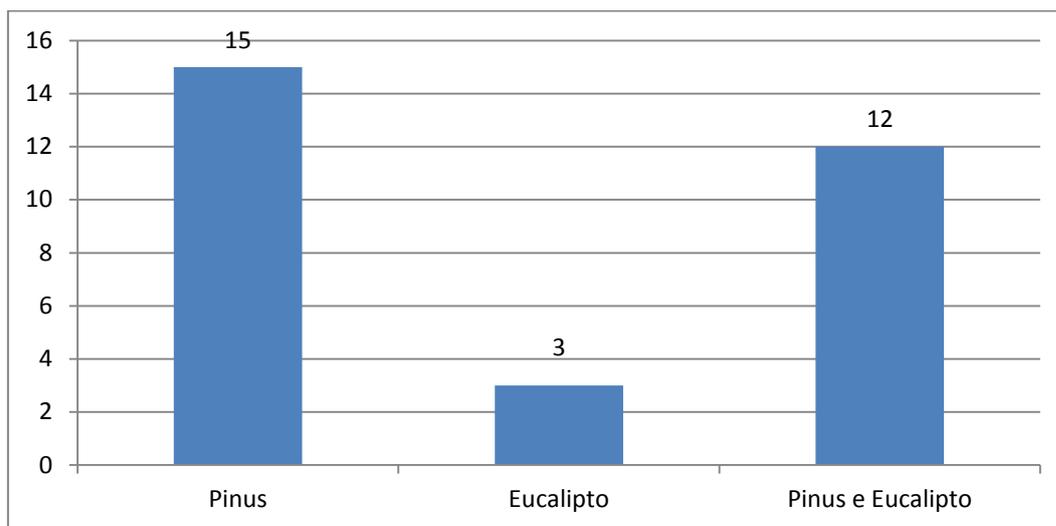
Quadro 1 – Espécies de aves encontradas em reflorestamentos

NOME COMUM	AVE	Reflorestamento	
	NOME CIENTÍFICO	Pinus	Eucalipto
arapaçu-escamado-do-sul	<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>	X	
arapaçu-escamoso	<i>Dendrocolaptes squamatus</i>	X	
arapaçu-grande	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	X	X
arapaçu-rajado	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	X	X
avoante	<i>Zenaida auriculata</i>	X	
bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	X	X
caracará	<i>Caracara plancus</i>	X	
carrapateiro	<i>Milvago chimachima</i>	X	X
choca-da-mata	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	X	
corruíra	<i>Troglodytes musculus</i>	X	X
gavião-de-cabeça-cinza	<i>Leptodon cayanensis</i>	X	
gralha-azul	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	X	X
gralha-picaça	<i>Cyanocorax chrysops</i>	X	X
guaxe	<i>Cacicus haemorrhous</i>		X
joão-teneném	<i>Synallaxis spixi</i>	X	
juriti-gemeadeira	<i>Leptotila rufaxilla</i>	X	
juriti-pupu	<i>Leptotila verreauxi</i>	X	X
mariquita	<i>Parula pitiayumi</i>		X
pica-pau-verde-barrado	<i>Colaptes melanochloros</i>	X	X
picapauzinho-verde-carijó	<i>Veniliornis spilogaster</i>	X	X
pintassilgo	<i>Sporagra magellanica</i>	X	
pombão	<i>Patagioenas picazuro</i>	X	X
pula-pula	<i>Basileuterus culicivorus</i>	X	
risadinha	<i>Camptostoma obsoletum</i>	X	
sabiá-do-campo	<i>Mimus saturninus</i>	X	
sabiá-ferreiro	<i>Turdus subalaris</i>		X
sabiá-laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>	X	X
tico-tico	<i>Zonotrichia capensis</i>	X	
tico-tico-da-taquara	<i>Poospiza cabanisa</i>	X	
tiriba-de-testa-vermelha	<i>Pyrrhura frontalis</i>	X	

Fonte: Hübner (2013)

Analisando somente as aves que foram encontradas nos reflorestamentos comerciais, conforme é indicado no gráfico 1, um total de trinta espécies de aves foram registradas, deste total, quinze espécies foram encontradas em reflorestamento de pinus e três espécies apenas em reflorestamento de eucalipto, as outras doze espécies foram identificadas nos dois tipos de reflorestamentos.

Gráfico 1 – Divisão das espécies por reflorestamento



Fonte: Hübner (2013)

Um fator que provavelmente fez com que poucas espécies frequentassem o reflorestamento de eucalipto foi que, em nenhum período em que foi realizada a pesquisa, as árvores tiveram florescência, espécies polinizadoras não foram, então, atraídas por estas árvores

DADOS RELACIONADOS ÀS ESPÉCIES DE AVES QUE FREQUENTAM AS ÁREAS DE VEGETAÇÃO NATIVA

Todas as espécies de aves registradas nesta pesquisa foram observadas em ambientes de mata nativa.

O quadro 2 apresenta todas as espécies pesquisadas e suas respectivas famílias. No total de trinta e uma famílias, pôde-se constatar que as famílias Columbidae, Dendrocolaptidae, Furnariidae, Picidae, Thraupidae e Tyrannidae foram representadas em maior número de espécies.

Quadro 2 – Famílias e espécies de aves pesquisadas

FAMÍLIA	ESPÉCIE	Nome Popular
Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó
	<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-de-cabeça-cinza
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero
Columbidae	<i>Zenaida auriculata</i>	avoante
	<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemedeira
	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu
	<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão
	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa
Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata lineata</i>	chupa-dente

Corvidae	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	gralha-azul
	<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-picaça
Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	jacuaçu
	<i>Penelope superciliaris</i>	jacupemba
Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato
	<i>Guira guira</i>	anu-branco
Dendrocolaptidae	<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>	arapaçu-escamado-do-sul
	<i>Dendrocolaptes squamatus</i>	arapaçu-escamoso
	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande
	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado
	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde
Emberizidae	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro
	<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu
	<i>Poospiza cabanisa</i>	tico-tico-da-taquara
	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico
Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	caracará
	<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro
	<i>Milvago chimango</i>	chimango
Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim
	<i>Sporagra magellanica</i>	pintassilgo
Furnariidae	<i>Cranioleuca obsoleta</i>	arredio-oliváceo
	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro
	<i>Leptasthenura setaria</i>	grimpeiro
	<i>Philydor atricapillus</i>	limpa-folha-coroado
	<i>Synallaxis cinerascens</i>	pi-puí
	<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném
	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé
	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	treapdor-quiete
	<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca
Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa
Icteridae	<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão
	<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe
	<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo
Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula
	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	pula-pula-assobiador
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra
	<i>Parula pitiayumi</i>	mariquita
Picidae	<i>Melanerpes flavifrons</i>	benedito-de-testa-amarela
	<i>Picumnus cirratus</i>	pica-pau-anão-barrado
	<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca
	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo
	<i>Piculus aurulentus</i>	pica-pau-dourado

	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado
	<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó
Psittacidae	<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-de-peito-roxo
	<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha
Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato
	<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água-comum
Rhynchocyclidae	<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato
Strigidae	<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata
	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-chapéu-vermelho
	<i>Drymophila malura</i>	choquinha-carijó
Thraupidae	<i>Saltator maxillosus</i>	bico-grosso
	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro
	<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto
	<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva
	<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento
	<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade
	<i>Pipraeidea bonariensis</i>	sanhaçu-papa-laranja
Threskiornithidae	<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca
Tityridae	<i>Pachyramphus castaneus</i>	caneleiro
	<i>Schiffornis virescens</i>	flautim
Trochilidae	<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco
	<i>Stephanoxis lalandi</i>	beija-flor-de-topete
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra
Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado
Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco
	<i>Turdus subalaris</i>	sabiá-ferreiro
	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira
Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha
	<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi
	<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela
	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha
Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari
	<i>Hylophilus poicilotis</i>	verdinho-coroado

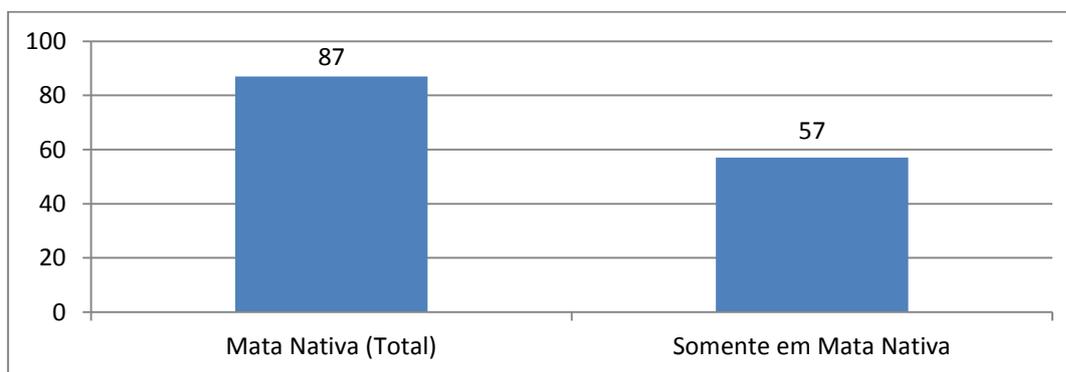
Fonte: Hübner (2013)

Vinte e três espécies de aves tiveram apenas um registro, seja sonoro ou visual. São estas: *Pachyramphus castaneus* (caneleiro), *Conopophaga lineata lineata* (chupa-dente), *Schiffornis virescens* (flautim), *Syndactyla rufosperculata* (trepador-quiete), *Synallaxis ruficapilla* (pichororé), *Penelope superciliaris* (jacupemba), *Lochmias nematura* (joão-porca), *Philydor atricapillus* (limpa-folha-coroado), *Saltator maxillosus* (bico-grosso), *Phylloscartes ventralis* (borboletinha-do-mato), *Rupornis magnirostris* (gavião-carijó), *Leptasthenura setaria* (grimpeiro), *Pipraeidea bonariensis* (sanhaçu-papa-laranja), *Dryocopus lineatus* (pica-pau-de-

banda-branca), *Sittasomus griseicapillus* (arapaçu-verde), *Cranioleuca obsoleta* (arredio-oliváceo), *Guira guira* (anu-branco), *Geothlypis aequinoctialis* (pia-cobra), *Trogon surrucura* (surucuá-variado), *Tyrannus savana* (tesourinha), *Piaya cayana* (alma-de-gato), *Stephanoxis lalandi* (beija-flor-de-topete) e *Haplospiza unicolor* (cigarra-bambu).

Analisando o gráfico 2, das oitenta e sete espécies de aves registradas nesta pesquisa que frequentaram a mata nativa, cinquenta e sete destas foram encontradas somente em vegetação nativa. É um número considerado elevado, visto que a referida área de vegetação nativa não é mata fechada e sim uma área com campos, banhados e bosque.

Gráfico 2 – Aves encontradas em mata nativa



Fonte: Hübner (2013)

Sete espécies de aves que foram constatadas somente em mata nativa, foram registradas em mais de cinco dias durante o período da pesquisa: *Penelope obscura*, *Leucochloris albicollis*, *Sicalis flaveola*, *Furnarius rufus*, *Aramides saracura*, *Vanellus chilensis* e *Colaptes campestris*.

Quadro 3 - Aves somente evidenciadas em mata nativa

AVE	
NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
alma-de-gato	<i>Piaya cayana</i>
andorinha-pequena-de-casa	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>
anu-branco	<i>Guira guira</i>
arapaçu-verde	<i>Sittasomus griseicapillus</i>
arredio-oliváceo	<i>Cranioleuca obsoleta</i>
beija-flor-de-papo-branco	<i>Leucochloris albicollis</i>
beija-flor-de-topete	<i>Stephanoxis lalandi</i>
benedito-de-testa-amarela	<i>Melanerpes flavifrons</i>
bico-grosso	<i>Saltator maxillosus</i>
borboletinha-do-mato	<i>Phylloscartes ventralis</i>
canário-da-terra-verdadeiro	<i>Sicalis flaveola</i>
caneleiro	<i>Pachyramphus castaneus</i>
chimango	<i>Milvago chimango</i>
choca-de-chapéu-vermelho	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>

choquinha-carijó	<i>Dryophila malura</i>
chupa-dente	<i>Conopophaga lineata lineata</i>
cigarra-bambu	<i>Haplospiza unicolor</i>
coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>
curicaca	<i>Theristicus caudatus</i>
fim-fim	<i>Euphonia chlorotica</i>
flautim	<i>Schiffornis virescens</i>
frango-d'água-comum	<i>Gallinula galeata</i>
gavião-carijó	<i>Rupornis magnirostris</i>
grimpeiro	<i>Leptasthenura setaria</i>
jacuaçu	<i>Penelope obscura</i>
jacupemba	<i>Penelope superciliaris</i>
joão-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>
joão-porca	<i>Lochmias nematura</i>
limpa-folha-coroadado	<i>Philydor atricapillus</i>
marianinha-amarela	<i>Capsiempis flaveola</i>
papagaio-de-peito-roxo	<i>Amazona vinacea</i>
pia-cobra	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>
pica-pau-anão-barrado	<i>Picumnus cirratus</i>
pica-pau-de-banda-branca	<i>Dryocopus lineatus</i>
pica-pau-do-campo	<i>Colaptes campestris</i>
pica-pau-dourado	<i>Piculus aurulentus</i>
pichororé	<i>Synallaxis ruficapilla</i>
pi-puí	<i>Synallaxis cinerascens</i>
pitiguari	<i>Cyclarhis gujanensis</i>
pula-pula-assobiador	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>
quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>
rolinha-roxa	<i>Columbina talpacoti</i>
sabiá-barranco	<i>Turdus leucomelas</i>
saíra-de-papo-preto	<i>Hemithraupis guira</i>
saíra-viúva	<i>Pipraeidea melanonota</i>
sanhaçu-cinzento	<i>Tangara sayaca</i>
sanhaçu-frade	<i>Stephanophorus diadematus</i>
sanhaçu-papa-laranja	<i>Pipraeidea bonariensis</i>
saracura-do-mato	<i>Aramides saracura</i>
suiriri-cavaleiro	<i>Machetornis rixosa</i>
surucuá-variado	<i>Trogon surrucura</i>
tecelão	<i>Cacicus chrysopterus</i>
tesourinha	<i>Tyrannus savana</i>
treapdor-quiete	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>
trinca-ferro	<i>Saltator similis</i>
verdinho-coroadado	<i>Hylophilus poicilotis</i>
vira-bosta	<i>Molothrus bonariensis</i>

Fonte: Hübner (2013)

Algumas espécies de aves que frequentaram a mata nativa não puderam ser identificadas devido a alguns fatores como, condições do tempo, em que a luminosidade não foi favorável, aves que não emitiram som durante a observação e também sons com difícil identificação.

DADOS RELACIONADOS ÀS AVES MIGRATÓRIAS QUE FREQUENTAM AMBIENTES DE REFLORESTAMENTO COMERCIAL

Conforme a relação das espécies de aves migratórias ocorrentes no Brasil (IBAMA/ CEMAVE, 2005), que especifica as espécies visitantes do Hemisfério Norte e visitantes do Hemisfério Sul, nenhuma das espécies registradas durante a ocorrência desta pesquisa estão incluídas na relação. Porém, três espécies constatadas em reflorestamento comercial são migratórias em algumas regiões do Brasil: *Zenaida auriculata* (avoante ou pomba-de-bando), *Patagioenas picazuro* (pombão) e *Turdus subalaris* (sabiá-ferreiro).

DADOS COMPARATIVOS RELACIONADOS À AVIFAUNA ENCONTRADA NAS ÁREAS DE REFLORESTAMENTO COMERCIAL E MATA NATIVA

As espécies de aves que foram encontradas na propriedade particular do bairro São Pedro estavam sozinhas, na maioria das vezes, raramente foram observadas aos pares e apenas as espécies *Pyrrhura frontalis* e *Cyanocorax chrysops* foram avistadas em grupos.

Quadro 4 - Comparativo das espécies de aves encontradas e seus ambientes

AVE		AMBIENTE ONDE FOI ENCONTRADA		
NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	Mata Nativa	Ref. Pinus	Ref. Eucalipto
alma-de-gato	<i>Piaya cayana</i>	X		
andorinha-pequena-de-casa	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	X		
anu-branco	<i>Guira guira</i>	X		
arapaçu-escamado-do-sul	<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>	X	X	
arapaçu-escamoso	<i>Dendrocolaptes squamatus</i>	X	X	
arapaçu-grande	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	X	X	X
arapaçu-rajado	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	X	X	X
arapaçu-verde	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	X		
arredio-oliváceo	<i>Cranioleuca obsoleta</i>	X		
avoante	<i>Zenaida auriculata</i>	X	X	
beija-flor-de-papo-branco	<i>Leucochloris albicollis</i>	X		
beija-flor-de-topete	<i>Stephanoxis lalandi</i>	X		
bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	X	X	X
benedito-de-testa-amarela	<i>Melanerpes flavifrons</i>	X		
bico-grosso	<i>Saltator maxillosus</i>	X		

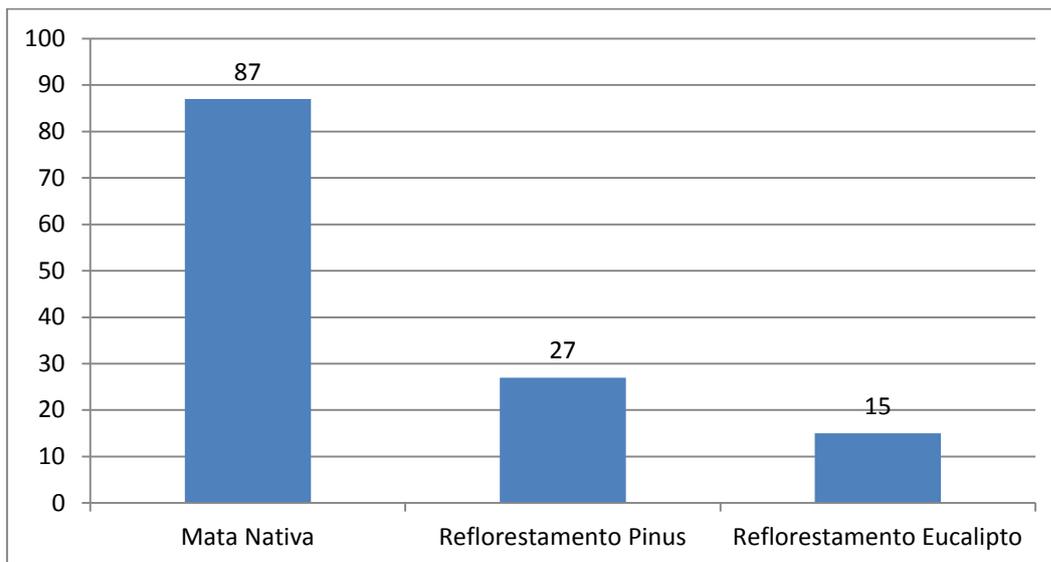
borboletinha-do-mato	<i>Phylloscartes ventralis</i>	X		
canário-da-terra-verdadeiro	<i>Sicalis flaveola</i>	X		
caneleiro	<i>Pachyramphus castaneus</i>	X		
caracará	<i>Caracara plancus</i>	X	X	
carrapateiro	<i>Milvago chimachima</i>	X	X	X
chimango	<i>Milvago chimango</i>	X		
choca-da-mata	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	X	X	
choca-de-chapéu-vermelho	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	X		
choquinha-carijó	<i>Drymophila malura</i>	X		
chupa-dente	<i>Conopophaga lineata lineata</i>	X		
cigarra-bambu	<i>Haplospiza unicolor</i>	X		
corruíra	<i>Troglodytes musculus</i>	X	X	X
coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>	X		
curicaca	<i>Theristicus caudatus</i>	X		
fim-fim	<i>Euphonia chlorotica</i>	X		
flautim	<i>Schiffornis virescens</i>	X		
frango-d'água-comum	<i>Gallinula galeata</i>	X		
gavião-carijó	<i>Rupornis magnirostris</i>	X		
gavião-de-cabeça-cinza	<i>Leptodon cayanensis</i>	X	X	
gralha-azul	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	X	X	X
gralha-piçaca	<i>Cyanocorax chrysops</i>	X	X	X
grimpeiro	<i>Leptasthenura setaria</i>	X		
guaxe	<i>Cacicus haemorrhous</i>	X		X
jacuaçu	<i>Penelope obscura</i>	X		
jacupemba	<i>Penelope superciliaris</i>	X		
joão-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>	X		
joão-porca	<i>Lochmias nematura</i>	X		
joão-teneném	<i>Synallaxis spixi</i>	X	X	
juriti-gemeadeira	<i>Leptotila rufaxilla</i>	X	X	
juriti-pupu	<i>Leptotila verreauxi</i>	X	X	X
limpa-folha-coroado	<i>Philydor atricapillus</i>	X		
marianinha-amarela	<i>Capsiempis flaveola</i>	X		
mariquita	<i>Parula pitaiayumi</i>	X		X
papagaio-de-peito-roxo	<i>Amazona vinacea</i>	X		
pia-cobra	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	X		
pica-pau-anão-barrado	<i>Picumnus cirratus</i>	X		
pica-pau-de-banda-branca	<i>Dryocopus lineatus</i>	X		
pica-pau-do-campo	<i>Colaptes campestris</i>	X		
pica-pau-dourado	<i>Piculus aurulentus</i>	X		
pica-pau-verde-barrado	<i>Colaptes melanochloros</i>	X	X	X
picapauzinho-verde-carijó	<i>Veniliornis spilogaster</i>	X	X	X
pichororé	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	X		
pintassilgo	<i>Sporagra magellanica</i>	X	X	

pi-puí	<i>Synallaxis cinerascens</i>	X		
pitiguari	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	X		
pombão	<i>Patagioenas picazuro</i>	X	X	X
pula-pula	<i>Basileuterus culicivorus</i>	X	X	
pula-pula-assobiador	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	X		
quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>	X		
risadinha	<i>Camptostoma obsoletum</i>	X	X	
rolinha-roxa	<i>Columbina talpacoti</i>	X		
sabiá-barranco	<i>Turdus leucomelas</i>	X		
sabiá-do-campo	<i>Mimus saturninus</i>	X	X	
sabiá-ferreiro	<i>Turdus subalaris</i>	X		X
sabiá-laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>	X	X	X
saíra-de-papo-preto	<i>Hemithraupis guira</i>	X		
saíra-viúva	<i>Pipraeidea melanonota</i>	X		
sanhaçu-cinzento	<i>Tangara sayaca</i>	X		
sanhaçu-frade	<i>Stephanophorus diadematus</i>	X		
sanhaçu-papa-laranja	<i>Pipraeidea bonariensis</i>	X		
saracura-do-mato	<i>Aramides saracura</i>	X		
suiriri-cavaleiro	<i>Machetornis rixosa</i>	X		
surucuá-variado	<i>Trogon surrucura</i>	X		
tecelão	<i>Cacicus chrysopterus</i>	X		
tesourinha	<i>Tyrannus savana</i>	X		
tico-tico	<i>Zonotrichia capensis</i>	X	X	
tico-tico-da-taquara	<i>Poospiza cabanisa</i>	X	X	
tiriba-de-testa-vermelha	<i>Pyrrhura frontalis</i>	X	X	
treapdor-quiete	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	X		
trinca-ferro	<i>Saltator similis</i>	X		
verdinho-coroado	<i>Hylophilus poicilotis</i>	X		
vira-bosta	<i>Molothrus bonariensis</i>	X		

Fonte: Hübner (2013)

Conforme o gráfico 3, todas as espécies de aves registradas nesta pesquisa, um total de 87, frequentaram o ambiente de mata nativa, em reflorestamento de pinus 27 dessas espécies foram encontradas e em reflorestamento de eucalipto apenas 15 espécies de aves.

Gráfico 3 – Espécies encontradas nos três ambientes referentes à pesquisa



Fonte: Hübner (2013)

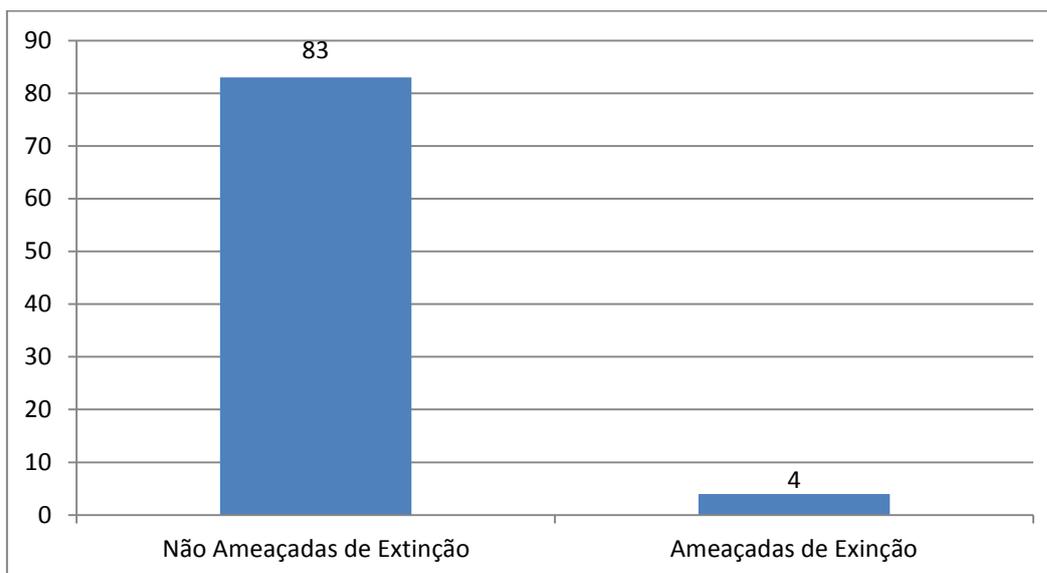
Os reflorestamentos comerciais não muito atrativos para as aves, visto que bem menos da metade das espécies habitam esse tipo de ambiente. Apenas são utilizados como abrigo, descanso e algumas aves insetívoras procuram alimento entre a casca das árvores.

As espécies que mais tiveram registros em mata nativa, reflorestamento de pinus e eucalipto foram *Dendrocolaptes platyrostris*; *Pitangus sulphuratus*; *Milvago chimachima*; *Cyanocorax chrysops* e *Turdus rufiventris*.

DADOS RELACIONADOS ÀS AVES QUE ESTÃO COM RISCO DE EXTINÇÃO E FREQUENTAM A PROPRIEDADE PARTICULAR NO BAIRRO SÃO PEDRO EM RIO NEGRINHO, SC

Conforme apresentado no gráfico 4, apenas quatro, de um total de 87 espécies de aves, frequentaram a propriedade particular no bairro São Pedro em Rio Negrinho, SC durante o desenvolvimento da pesquisa de campo.

Gráfico 4 – Espécies de aves encontradas que são ou não ameaçadas de extinção



Fonte: Hübner (2013)

A espécie *Amazona vinacea* (papagaio-de-peito-roxo) foi localizada poucas vezes e somente em mata nativa.

As outras espécies que estão na lista de aves globalmente ameaçadas de extinção, segundo a BirdLife International (2010), são consideradas como quase ameaçadas, diferente de *Amazona vinacea* que é relacionado como em perigo.

A espécie *Piculus aurulentus* (pica-pau-dourado) foi registrada em dois dias de observação e somente na mata nativa.

Constatou-se somente uma visualizaçãoda espécie *Leptasthenura setaria* (grimpeiro),ela é considerada quase ameaçada de extinção, devido à drástica redução da Floresta Ombrófila Mista.

Das quatro espécies, somente *Cyanocorax caeruleus* (gralha-azul) foi verificada em mata nativa e reflorestamento de pinus e eucalipto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados obtidos com a referida pesquisa, foram identificadas oitenta e sete espécies diferentes de aves, que frequentaram a propriedade particular no bairro São Pedro em Rio Negrinho, SC. Todas estas espécies foram registradas em ambiente de mata nativa e cinquenta e sete destas, entre elas *Penelope obscura*, *Sicalis flaveola*, *Hemithraupis guira*, *Cacicus chrysopterus*, *Saltator similis* e *Geothlypis aequinoctialis*,estavam somente em mata nativa, inclusive *Amazona vinacea*, que é uma espécie ameaçada de extinção.

Trinta espécies de aves foram constatadas em reflorestamento comercial, como *Dendrocolaptes platyrostris*, *Cyanocorax chrysops* e *Turdus rufiventris*, a

maioria destas aves foram registradas em reflorestamento de pinus e uma pequena quantidade em reflorestamento de eucalipto, visto que no período de realização da pesquisa as árvores de eucalipto não tiveram florescências, não atraindo, portanto, aves polinizadoras.

Sobre aves migratórias, apenas três espécies frequentaram áreas de reflorestamento comercial, porém, não são migratórias visitantes do hemisfério norte e hemisfério sul, pois não constam na lista realizada pelo IBAMA/CEMAVE (2005), mas, migratórias de regiões do Brasil, segundo Sick (2001).

As espécies de aves constatadas em reflorestamento de pinus e de eucalipto também frequentam as áreas de vegetação nativa, este aspecto indica que, se não houver plantas nativas nas proximidades, as áreas de reflorestamento comercial seriam muito pouco habitadas, pois não fornecem diversidade de alimento para as referidas espécies.

É importante ressaltar a importância de se preservar a mata nativa de um ecossistema, pois diversas espécies de aves são dependentes daqueles ambientes naturais, tanto na alimentação, quanto em abrigo e nidificação.

Esta pesquisa evidenciou a diversidade de espécies de aves encontradas na propriedade pesquisada e também reflete que o ambiente mais propício para o aparecimento da avifauna é a mata nativa. As aves refletem as condições de um ecossistema, dessa maneira, são relevantes técnicas de manejo adequadas para a preservação do meio ambiente, tendo como base a sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

BIRDLIFE INTERNATIONAL. **Lista de Aves Globalmente Ameaçadas de Extinção**. Disponível em: <<http://savebrasil.org.br>>. Acesso em: 09/10/2013.

FREY, Willy. **Reflorestar é a Solução**. Curitiba: Sépia, 2003.

HICKMAN JUNIOR, Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. **Princípios integrados de zoologia**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

HÜBEL, Marcelo; DREVECK, Thiago Alex. **Aves do Quiriri: guia de observação de aves**. 1. ed. São Bento do Sul:[s.n.], 2012.

PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da Conservação**. Londrina: Planta, 2001.

SEVEGNANI, Lucia; SCHROEDER, Edson. **Biodiversidade catarinense: características, potencialidades, ameaças**. Blumenau: Edifurb, 2013.

SICK, Helmut. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

VIBRANS, Alexander C. [et al.]. **Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina:** resultados resumidos. Blumenau:Universidade Regional de Blumenau, 2013.

Artigo recebido em: 16/02/2014

Artigo aprovado em: 02/07/2014